

ATA Nº 99/2017 DA REUNIÃO DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE COM OCUPAÇÕES URBANAS E RURAIS E OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E FUNDIÁRIOS

No dia quatorze de setembro de 2017, na quadra de esportes da Vila Neitzel, do Município de Itueta, realizou-se reunião com o objetivo de propor alternativas para a solução pacífica do conflito Barragem Eliezer Batista (Barragem de Aimorés), localizada em Aimorés – MG.

Lucas de Oliveira, Secretário Executivo da Mesa de Diálogo, abre os trabalhos informando que conversou com o prefeito de Itueta pela manhã, que se comprometeu a não tirar os moradores da Ocupação Condomínio Itueta. Comunica que solicitará à Defesa Civil e ao DEA – Departamento de Educação Ambiental uma averiguação do solo para verificar o motivo das rachaduras nas casas. Fala que seria interessante, na questão de geração de emprego e renda, estudar possibilidades para a área industrial.

Rodrigo, morador do município de Itueta, reclama que nem todos tiveram direito ao reassentamento. Lamenta a falta de água e cobra uma solução. Conta que seu pai foi reassentado, mas ele não foi. Explica que os produtores foram ignorados.

Lucimar Lopes, ex-trabalhador rural da região, explica que os fazendeiros dispensaram os empregados com a chegada da barragem.

Lucinéia M., ex-meeira da Fazenda do Sampaio, conta que a lama da Samarco impediu o uso da água do Rio Doce. Cobra investimento em agricultura na região.

Graça do Jequitibá, moradora do Norte de Itueta, reclama das estradas que ficam intransitáveis quando chove. Cobra sinalização próximo a linha do trem. Pede para que seja construída uma ponte de acesso a Itueta.

Kalil F., do Córrego do Chapéu, explica que a balsa fica impedida de circular por conta da lama, galhos de árvores e rejeitos que são jogados em sua área de circulação. Explica que todo o dinheiro gasto pelos moradores é no Espírito Santo, já que é mais acessível, inclusive as compras em supermercado. Lamenta que os moradores do Norte ficaram mal localizados.

Alice, moradora da Ocupação Condomínio Itueta, explica que muitas doceiras não foram indenizadas. Cobra área de lazer acessível, já que a existente não é aberta ao público o tempo todo.

Graça, moradora do Resplendor, cobra saneamento básico e pavimentação de vias. Fala que estão bebendo água do Manhuaçu sem ter conhecimento da sua qualidade. Sugere política agrícola melhorada e resgate da cooperativa. Conta que

uma equipe técnica de São Paulo fez um plano de saneamento que está parado na prefeitura, neste sentido todo o planejamento já está pronto. Solicita uma capela velório e quadra poliesportiva. Informa que tentará localizar o documento e disponibilizá-lo – respondendo ao questionamento de Lucas de Oliveira.

Fernando C., Vereador de Itueta, diz que na Vila não tem tratamento de esgoto. Pede regularização fundiária para que os moradores tenham acesso a benefícios como torre de celular, por exemplo. Solicita cadastramento da Vila como distrito. Informa que a região cumpre todos os requisitos necessários para a transformação, mas a prefeitura alega que é um processo oneroso.

Lucas de Oliveira informa que vai verificar quais os critérios para transformação do aglomerado em distrito e que convidará a prefeitura para uma reunião.

Elaine Martins, moradora do Norte de Itueta – Córrego Jequitibá, exige que os recursos CFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos e PID – Pedido de Indenização por Danos Elétricos sejam usados em benefício dos atingidos para construção de uma usina solar para abastecimento de energia.

Vanderleia Alves, moradora atingida, cobra melhoramento em rede de esgoto. Reclama das rachaduras em 27 casas em Itueta. Solicita melhoria na saúde (disponibilização de médicos especialistas) e disponibilização de transporte coletivo.

Maria José, moradora do Córrego do Chapéu, pede aumento de fichas de consulta, pois nem sempre é possível ter acesso ao serviço. Reivindica a disponibilização de mais uma ambulância para o município e de medicamentos. Reclama do serviço odontológico. Exige que a balsa funcione em mais horários.

Lucas de Oliveira fala que entende o problema de ambulância. Informa que na próxima semana tentará avançar juntamente com a prefeitura e o MAB.

Marluci Almeida, moradora da Ocupação Condomínio Itueta, reclama que não tem acesso a água na ocupação. Pede para que a ocupação tenha acesso a coleta de lixo, energia elétrica e agente de saúde. Pergunta o que pode ser feito de forma emergencial.

Lucas de Oliveira informa que fará um levantamento do que pode ser resolvido de maneira emergencial e contará com a ajuda do prefeito que já se colocou à disposição.

[Inaudível] cobra cabeamento para acesso à internet. Solicita reativação da feirinha cultural.

Elaine Aragão fala que a Comunidade do Chapéu ganhou o projeto de internet, mas por algum motivo não foi implementado.

Wilmar Muniz, pescador atingido, explica que foi prejudicado duas vezes: pela barragem de Aimorés e pela lama da Samarco. Explica que não recebeu nenhum valor e não pratica mais a pesca.

Geovane, do Córrego do Chapéu, reclama da má qualidade da educação. Cobra uniforme gratuito, transporte escolar e merenda.

Cláudio Costa, da Emater, fala que acompanha os problemas da região. Solicita sua inclusão no Sudene para que tenham acesso às políticas públicas.

Fernando C. sugere que seja feita uma reunião semestralmente para que a prefeitura possa ter conhecimento das reivindicações dos moradores.

Guilherme Camponêz, do MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens, lamenta a falta da empresa Aliança na reunião que não se mostra aberta ao diálogo. Repassa os pontos de pauta: Assentamento rural para 100 famílias em terras férteis; projetos de geração de trabalho e renda; abastecimento de água potável; melhoria e manutenção das estradas vicinais; construção de ponte; correção das estruturas urbanas – rachaduras nas casas; abastecimento de energia elétrica; melhoria do sistema de saúde pública; disponibilização de transporte coletivo; reativação da estação do trem em Itueta; construção de estrutura de lazer – parquinhos e academias de ginásticas; melhoria da educação e criação de turma de EJA; regularização das ocupações e disponibilização de moradia para aqueles que não têm.

Lucas de Oliveira informa que tudo será consolidado no relatório que será encaminhado ao Governador de Minas Gerais e o conflito será incluído na Câmara Setorial MAB.

Aremildo, Vice-Prefeito de Itueta, explica que ainda não recebeu ambulância do Governo de Minas. Informa que a prefeitura não está inerte às demandas da região. Coloca-se à disposição para o diálogo.

Ao final da reunião foram pactuados os seguintes encaminhamentos:

- Incluir a demanda no relatório de visitas e reuniões com o Movimento dos Atingidos por Barragens e na Câmara Setorial MAB
- A Mesa de Diálogo solicitará à Defesa Civil e ao DEA – Departamento de Educação Ambiental uma averiguação do solo para verificar o motivo das rachaduras nas casas
- A Mesa de Diálogo fará uma reunião na Cidade Administrativa com o MAB e Prefeitura Municipal de Itueta para verificar quais pontos podem avançar em conjunto com o Governo de Minas